



A IMAGEM DO JUDEU NA LITERATURA BRITÂNICA: SHYLOCK, BARRABÁS E FAGIN

Celi Barbosa dos Santos¹; Silvio Ruiz Paradiso²

RESUMO: O antissemitismo, oriundo da palavra alemã “*antisemitismus*” a qual substituiu a palavra “*judenhass*”, que significa “*ódio aos judeus*” é todo ato em palavra ou ação que ofende o povo semita, em especial o judeu. Este é um dos temas relevantes abordados quer de forma explícita ou implícita na literatura inglesa da Renascença. Este projeto, fundamentado em referencial teórico sobre antissemitismo, judaísmo, teoria literária e literatura britânica, pesquisará três obras que permitem a análise da imagem do judeu, com a finalidade de verificar a presença de discriminação e preconceito, através de três personagens judeus. A primeira obra, na trama escrita provavelmente em 1600, William Shakespeare constrói estereótipos negativos sobre o povo judeu quando narra as ações de um “agiota” por nome Shylock, em *O Mercador de Veneza*; na segunda, Christopher Marlowe, inspirado nas peças de vingança, na época elizabetana, cria em *O judeu de Malta (1590)* o personagem Barrabás, um judeu de caráter vingativo e cruel; por fim, na terceira obra, Charles Dickens retrata em *Oliver Twist (1838)* as aventuras vividas pelo órfão homônimo, supostamente aliciado por um judeu chamado Fagin. Este artigo de caráter analítico-descritivo, utilizar-se-á dos métodos de procedimentos históricos e comparativos, sob uma perspectiva dialética.

PALAVRAS-CHAVE: Antissemitismo; Estereótipo; Judeu; Literatura britânica.

¹ Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês do Centro Universitário (CESUMAR), Maringá- Paraná. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). celi.santos2010@hotmail.com

²Orientador, doutorando de Estudos Literários da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina- Paraná. silvinhoparadiso@hotmail.com